

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Não acredite na propaganda”

3º Episódio: Que doença é essa?

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Tiago (Tubu, 23, homem/male)
- Marlene (Hazel, 35, mulher/female)

Cena 2:

- Nélia (Nereya, 19, mulher/female)
- Mário (Mchupa, 29, homem/male)
- Bruno (Bosco, 35, homem/male)

Cena 3:

- Presidente Romeu (Roba, 34, homem/male)

- Dra. Alda (Dr.Aseya, 35, mulher/female)
- Tiago (Tubu, 23, homem/male)

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao sétimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, uma multidão liderada por Mário protestou em frente ao Hospital Privado de Kalanda. As redes sociais estão inundadas com mensagens que acusam o hospital de ser responsável pela intoxicação que está a afetar grande parte da população da cidade. No episódio de hoje, juntamo-nos a Tiago e à sua chefe, Marlene, que conversam na redação da Rádio Kalanda sobre o que está a acontecer.

CENA 1:

ATMO: NA REDAÇÃO, TECLANDO NOS COMPUTADORES, PESSOAS A CORRER, CONVERSAS ABAFADAS, ETC.

(ATMO: NEWSROOM, TAPPING AT COMPUTERS, PEOPLE RUNNING ABOUT, MUFFLED CONVERSATIONS, ETC.)

Marlene nunca se sentiu realmente em casa em lugar algum, exceto na sua secretária da redação. Ao longo dos anos, ela tinha-se habituado à azáfama do seu escritório e fervilhava com a adrenalina. Quase quatro

anos depois de se ter tornado editora-chefe, a Rádio Kalanda tinha crescido a passos largos e era agora a estação mais ouvida da cidade.

A redação era apenas uma grande sala dividida em espaços de trabalho: pequenos cubículos separados por painéis de vidro colorido. O dela era um cubículo maior e tinha porta. Daqui podia ver tudo o que se passava na redação – como, por exemplo, uma rapariga baixinha que acabava de chegar. Era Aida e estava atrasada como de costume.

Pousou de imediato a sua mala e sentou-se na sua secretária, clicando no seu computador e fingindo que tinha estado ali sentada o tempo todo. Do seu escritório, Marlene registou mentalmente o que acabara de ver para a avisar.

Naquela manhã, as coisas estavam a passar muito depressa, mesmo para Marlene. Tinha acabado de editar uma peça de rádio que tinha recebido de um dos seus correspondentes e agora havia mais algumas histórias que precisavam da sua atenção. Estava prestes a começar a escrever quando Tiago entrou de repente. Ele era um dos seus melhores repórteres. Profissional, trabalhador esforçado, com iniciativa e sempre muito concentrado.

SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR BURSTS OPEN)

"Marlene, tem um minuto?", perguntou ele.

Franzindo a testa, Marlene respondeu: "Sim, Tiago, em que posso ajudar?" Não podia deixar de se sentir irritada. Já eram demasiadas questões a resolver numa manhã só.

"Tem seguido as tendências nas redes sociais em Kalanda?", perguntou Tiago.

Marlene viu que a sua reação à sua saudação o tinha deixado desconfortável. Ela sabia que Tiago não era de desperdiçar o seu tempo desnecessariamente – se veio ter com ela, devia ser importante. Por isso, Marlene pôs o seu melhor sorriso e respondeu: "Claro que sim. Referes-te à hashtag #EsquemaHospitalKalanda?"

"Sim, mas não só. Há rumores de que há um surto de cólera", disse Tiago, ainda de pé, junto à porta.

Marlene queria saber se os rumores tinham sido confirmados pelas autoridades. Tiago disse que não. De facto, o Ministério da Saúde tinha negado a especulação, mas a teoria já se tinha tornado viral.

"Ok, interessante... Bom trabalho, Tiago. Mas, então, de que precisas?", perguntou ela.

"Quero uma oportunidade para verificar os rumores e partilhar as minhas descobertas com os kalandenses. Gostaria de começar com um programa para desmascarar notícias falsas. Podia chamar-se "Os Factos Importam!"

Marlene respirou fundo, recostou-se na sua cadeira e disse: "Deixa-me pensar nisso" e voltou-se para o seu computador. Tiago sabia que era melhor não continuar a falar no tema. Se Marlene disse que iria pensar no assunto é porque iria pensar. Agradeceu e saiu.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao oitavo episódio do audiolivro "Contra o Crime – Não acredite na propaganda" escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, o jornalista Tiago sugeriu à sua chefe a criação de um novo programa de rádio sobre notícias falsas. Já na fábrica de processamento de milho da cidade, Nélia faz uma descoberta perturbadora. É a ela que nos juntamos agora...

CENA 2:

ATMO: NO INTERIOR DO ARMAZÉM DE MILHO, BARULHO DA MAQUINARIA AO FUNDO

(ATMO: INSIDE GRAIN WAREHOUSE, RUNNING MILLING MACHINES TRUCKS AT A SLIGHTLY DISTANCE)

Nélia estava com uma enxaqueca horrível e o barulho das máquinas na fábrica só piorava. O que também não estava a ajudar era o mau humor do seu chefe, Bruno. Ela tinha chegado ao trabalho com cinco minutos de atraso e Bruno tinha-lhe dado um sermão. Saber se ela a sorte que tinha em ter um emprego?, tinha-lhe perguntado ele. Nem quis saber quando ela lhe disse que não se estava a sentir bem.

Mário saltou do seu camião e aproximou-se de Nélia pela enésima vez. Enquanto o via aproximar-se, pensou que ele simplesmente não aceitava um não como resposta. Mário caminhava confiante e, assim que chegou à sua frente, perguntou se ela podia não inspecionar o seu milho. Mas Nélia já lhe tinha dito vezes sem conta que tinha de inspecionar a qualidade de todo o milho que chegasse.

Era esse o seu trabalho: verificar os produtos trazidos para a fábrica e garantir que estavam aptos para o consumo humano. E era exatamente isso que ela pretendia fazer.

"Vá lá, bonita. Podes olhar para o outro lado, não podes? Fá-lo por mim, só desta vez", disse Mário, num tom baixo e de conspiração.

"Mário, tenho de inspecionar o milho. É uma prática corrente. Vocês sabem e eu também, por isso parem de me fazer perder tempo!", disse

ela furiosa. Havia uma longa fila de camiões para serem inspecionados e Mário estava a atrasar a fila.

"Vá lá, menina bonita! O teu colega Zé deixou passar milho deste mesmo lote. Vais ver que vale a pena!", insistiu ele, no tom mais doce que conseguia. Mas isto só fez Nélia ficar ainda mais zangada. Quem pensava ele que era? Estaria ele a tentar suborná-la?

"Ouve, Mário...", disse ela. "Ou me deixas inspecionar o teu milho ou podes levá-lo e ir vendê-lo noutra sítio."

Mário olhou fixamente para Nélia durante muito tempo, depois suspirou fortemente e, com desprezo, afastou-se. "Muito bem, força!", disse ele com raiva.

SFX: PERFURA SACO DE MILHO, GRÃOS DE MILHO CAEM

(SFX: MAIZE BAG PRICKED, MAIZE GRAIN FLOWS)

Nélia picou um saco para verificar a qualidade do milho e viu imediatamente que algo não estava bem. "O teu milho está cheio de toxinas! Olha para todos estes fungos. Não podemos aceitar isto."

Os olhos do homem encheram-se de raiva. "Vais levar esse milho, quer gostes ou não. E vais arrepender-te de não teres aceiteado a minha oferta."

"Eu não vou ignorar isto! Vou fazer queixa ao nosso diretor, o senhor Bruno!", disse Nélia.

"Podes poupar a viagem, Nélia." Bruno tinha aparecido entretanto e ouviu parte da conversa.

SFX: PASSOS APROXIMAM-SE

(SFX: STEPS APPROACH)

"Vai confirmar que esse milho foi certificado."

"Mas senhor..."

Antes que Nélia pudesse terminar a frase, sentiu uma dor na cara e gritou. Bruno tinha-lhe dado um estalo, com força.

"Cala-te e faz o que te mandam!", disse ele.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao nono episódio do audiolivro "Contra o Crime – Não acredite na propaganda" escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, Nélia, controladora de qualidade alimentar na fábrica de processamento de milho da cidade, descobre que o milho que está a ser distribuído à população está contaminado com fungos. Chocada, Nélia faz queixa ao seu chefe, mas acaba por descobrir da pior maneira que

ele já sabia. No episódio de hoje, voltamos ao hospital privado da cidade.

CENA 3:

ATMO: DENTRO DE UM HOSPITAL, HALL, VOZES, MACAS COM RODAS

(ATMO: INSIDE A HOSPITAL, HALL, VOICES, WHEELED STRETCHERS)

No hospital, a situação estava caótica. Estavam a dar entrada cada vez mais pacientes e a Dra. Alda estava a esforçar-se para se manter a par de tudo. Por isso, ficou bastante irritada quando o Presidente do Conselho Municipal, Romeu, resolveu aparecer. Ele disse que estava apenas a fazer as rondas para verificar o pessoal, mas ela sabia que ele estava realmente apenas a verificar quanto dinheiro ele ia ganhar de todos os pacientes.

Rumores de um surto de cólera espalhavam-se como fogo pela cidade. Os sintomas que os pacientes do hospital apresentavam eram, de facto, muito semelhantes aos da cólera: diarreia e desidratação grave. Mas a Dra. Alda tinha feito testes aos pacientes e nenhum deles tinha dado positivo para cólera. Além disso, não respondiam ao tratamento habitual para a diarreia. Algo não estava bem. Enquanto caminhavam pelas

enfermarias, o Presidente do Conselho Municipal perguntou-lhe se ela tinha mais informações sobre a misteriosa doença. "O laboratório ainda está a fazer testes", disse a Dra. Alda. "Mas uma coisa já sabemos: não é cólera." Ela explicou que tinham testado a maior parte dos doentes para cólera, mas nem um único resultado tinha sido positivo.

A Dra. Alda levou Romeu a ver algumas das alas do hospital e mostrou-lhe alguns dos pacientes. Um em particular tinha entrado com diarreia, mas, mais tarde, os seus olhos tinham começado a ficar amarelos. "É uma indicação clara de que o fígado está a falhar. Levámos muito tempo a encontrar uma cama para ele", disse a médica.

"Então, as camas do hospital já estão todas ocupadas?", quis ele saber.

A Dra. Alda não podia acreditar no que acabara de ouvir. Ficou chocada com a insensibilidade do Presidente do Conselho Municipal e ainda mais surpreendida com o que seguiu: "Vejo que está a fazer um excelente trabalho, Dra. Alda. Vou ver se lhe consigo um aumento por se ter mantido firme quando aquela multidão atacou o hospital. E o que diz a um jantar de agradecimento?"

A Dra. Alda ficou estupefacta! Que falta de vergonha tinha aquele homem! Ele sabia perfeitamente que ela era casada. Que tipo de mulher pensava ele que ela era? "Obrigada, mas não. Sou casada, Sr. Presidente."

SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A APROXIMAR-SE APRESSADA

(SFX: SFX: STEPS APPROACH QUICKLY)

Romeu estava prestes a responder quando ouviram alguém a correr atrás deles.

"Desculpe, é a Dra. Alda?" Era Tiago, com um gravador e um microfone nas mãos.

O Presidente do Conselho Municipal ficou visivelmente aborrecido. Porque é que este repórter continuava a aparecer em todo o lado? "Quem lhe deu permissão para entrar no meu hospital?", perguntou zangado.

"Estou aqui para falar com a Dra. Alda. Doutora, o meu nome é Tiago e sou jornalista da Rádio Kalanda. Tenho apenas uma pergunta rápida. A doença que está a infetar tanta gente em Kalanda: pode confirmar que é cólera?", perguntou Tiago, ignorando o Presidente do Conselho Municipal, que estava a olhar para ele. Se o olhar pudesse matar... pensou Tiago, enquanto estendia o microfone à Dra. Alda.

A médica começou "Ainda estamos a realizar testes e...", mas Romeu interrompeu-a. "Dra. Alda, está proibida de falar com a imprensa. Especialmente com a Rádio Kalanda", disse ele firme. Tiago voltou-se para ele e tentou explicar que a informação que ele estava a pedir era crucial para todos os cidadãos de Kalanda. Saber a verdade sobre o que

estava a acontecer poderia salvar vidas. "Como sabem, a população acredita que é uma epidemia de cólera", disse ele. "Muitas pessoas podem estar a tomar a medicação errada."

Mas Romeu não queria saber. "Volte ao trabalho, Dra. Alda!" E você, senhor jornalista, fora do meu hospital, antes que eu chame a polícia!"

SFX: PASSOS A AFASTAR-SE

(SFX: STEPS LEAVE)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE